



## **O PROTAGONISMO DO EDUCADOR NO PROCESSO DE INCENTIVO AO GOSTO PELA LEITURA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS**

Daniele Machado Codevila<sup>1</sup> - I.E.E.M.B.

Bruna de Cássia dos Santos Pereira<sup>2</sup> - I.E.E.M.B.

Mirieli da Silva Fontoura<sup>3</sup> - I.E.E.M.B.

**GE: Arte, Cultura e Infância.**

### **Resumo**

Este texto tem por objetivo relatar experiências e os caminhos metodológicos percorridos junto aos estudantes do segundo ano do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto – localizado no município de São Gabriel – RS – no decorrer do ano de 2015. Tais experiências referem-se a uma etapa do projeto intitulado: *(RE)LEITURAS: novas perspectivas metodológicas de incentivo à leitura*, o qual vem sendo realizado nas disciplinas de literatura e língua portuguesa durante os três anos do Curso Normal desde 2013. Neste

---

<sup>1</sup> Professora do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto; Graduada em Letras pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp) - Licenciada em língua portuguesa, espanhola e respectivas literaturas; Professora da Rede Pública de Ensino e Cursos Preparatórios em São Gabriel/RS. E-mail: [danielecodevila@gmail.com](mailto:danielecodevila@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto; Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Franciscano e Fundamentos Linguísticos-literário-pedagógicos do processo de leitura e escrita e Graduada em Letras pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp) - Licenciada em língua portuguesa, espanhola e respectivas literaturas. E-mail: [brunapsantos@yahoo.com.br](mailto:brunapsantos@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto; Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria; Especialista em Literatura pelo Centro Universitário Franciscano; Licenciada em Letras pela Faculdade Metodista de Santa Maria e graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [mirielifontoura@yahoo.com.br](mailto:mirielifontoura@yahoo.com.br)

processo de desenvolvimento, buscou-se refletir sobre a importância do educador no protagonismo de aguçar o gosto pela leitura e de instigar a imaginação e o senso crítico na construção do sujeito leitor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isto, proporcionou-se espaços para (re)criação de histórias da literatura infantil representadas por meio do teatro como ferramenta de incentivo à leitura, com ênfase nos temas transversais e no resgate de valores – indispensáveis na atualidade e essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, foram realizados os seguintes procedimentos: rodas de conversa e reflexões tendo em vista o respaldo teórico com base em Freire, Kleiman, Koch e PCNs; escolha do gênero literário e seleção dos contos clássicos da literatura infantil a serem utilizados; construção dos roteiros das peças teatrais; ensaios, confecção e organização dos recursos necessários para as apresentações; encenação das histórias para os educandos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental durante a Semana da Criança na escola citada e, por fim, análise prévia do trabalho desenvolvido pelos normalistas. Dessa forma, as técnicas para o incentivo ao gosto pela leitura incluíram desde reflexões e discussões acerca da temática abordada no referido projeto até a (re)leitura de obras clássicas da literatura infantil, propiciando ao público-alvo a comparação crítica entre a história tradicional e as modificações feitas pelos estudantes do Curso Normal haja vista que tais adaptações foram ancoradas à contemporaneidade, ao universo infantil e ao cotidiano das crianças.

**Palavras chaves:** Gosto pela leitura, Temas transversais, (Re)leituras, Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho refere-se a uma etapa do projeto *(RE)LEITURAS: novas perspectivas metodológicas de incentivo à leitura*, o qual vem sendo desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Menna Barreto, escola pública localizada no município de São Gabriel – RS, nas disciplinas de literatura e língua portuguesa durante os três anos do Curso Normal - desde 2013.

Tendo em vista que a realidade do cotidiano escolar depende não somente do estudo como também da ação dos agentes que nele trabalham, tal projeto visa proporcionar aos estudantes do Curso Normal espaços-tempos para discussão e reflexão acerca do papel do educador enquanto incentivador do hábito da leitura na Educação Infantil e nos anos iniciais

do Ensino Fundamental, propiciando momentos para (re)criação de histórias da literatura infantil.

No que tange ao papel do educador no fazer pedagógico, enfatiza-se que o processo de aguçar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, instigar a imaginação, a criatividade e o senso crítico na construção do sujeito leitor revela-se de suma importância, pois é por meio da leitura que a concepção de mundo se dá, bem como as contribuições advindas para a formação de sujeitos conscientes, críticos, com capacidade de transformação social.

Em face do exposto, este artigo tem por objetivo relatar experiências e os caminhos metodológicos percorridos junto aos estudantes do segundo ano do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto no decorrer do ano de 2015. Neste processo de desenvolvimento, buscou-se refletir sobre a importância do educador enquanto protagonista no processo de aguçamento do gosto pela leitura e de instigador da imaginação e do senso crítico na construção do sujeito leitor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental – público-alvo.

Neste sentido, considerando que ler é uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem e, também, a importância do educador na construção de metodologias para incentivar o gosto pela leitura, alicerçamos as matrizes teóricas as quais embasam este trabalho, sendo estas ancoradas nos seguintes autores: Freire, Kleiman, Koch, além do respaldo teórico dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Acreditamos na importância deste estudo devido às reflexões calcadas nos referenciais teóricos já mencionados, bem como às experiências desenvolvidas/vivenciadas no decorrer do projeto e, principalmente, por este servir como fonte inspiradora para futuras trajetórias metodológicas de incentivo à leitura.

## **2 REFLEXÕES TEÓRICAS: CONCEPÇÕES DE LEITURA E O PROTAGONISMO DO EDUCADOR NO PROCESSO DE INCENTIVO À LEITURA**

Na esteira de novas perspectivas concebidas pelo governo e promulgadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) das diferentes disciplinas, a abordagem das concepções de leitura - seja no significado específico do termo, como habilidade essencial do ser humano; seja uma abordagem enquanto prática social - evidencia objeto de estudo neste momento do trabalho, bem como o papel do educador no processo de incentivo à leitura.

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa estabelecem que a leitura seja a porta de entrada para o acesso a outras formas de

conhecimento, ao denotar sobre os diferentes sentidos atribuídos aos textos e sobre os elementos discursivos que validam ou não essas atribuições de sentido. Sendo assim, “a leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim”.

Diante dessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) apresentam sugestões para o desenvolvimento de práticas de leitura, apontando a necessidade de que ela aconteça diariamente. Isto é, eles esclarecem que o ato de ler deve ser uma prática realizada de diversas maneiras, desde que faça sentido dentro da atividade na qual se insere.

Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de ler” aborda a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, a qual demanda esforços no que concerne a compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve e, também, a relação entre leitura de mundo e de palavra. Em consonância com o autor, no que trata sobre leitura, tem-se a afirmação de que o conhecimento de mundo precede a leitura da palavra. Ou seja, paralelamente, é possível declarar que o educador/mediador leva a este sujeito leitor – iniciante/mirim – o conhecimento de mundo adquirido com base em suas próprias experiências de vida, em seus próprios fazeres pedagógicos, assim como em suas leituras para que o contato com o texto seja profundo e seu conteúdo possa ser realmente absorvido.

Levando em consideração que a partir da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a criança tem maior contato com histórias infantis ou mesmo – em alguns casos – ela tem o primeiro encontro com o mundo fantástico da leitura, salienta-se, então, a importância do papel do educador enquanto mediador – elo – entre a leitura e as crianças. Dessa forma, instigar o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares revela-se fundamental para a formação de futuros leitores e, conseqüentemente, o despertar da imaginação, da criatividade e do prazer que a leitura proporciona.

Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Assim, a referida autora reforça que as concepções de leitura são inter-relacionadas, enfim, numa abordagem em que a leitura é concebida como um processo interativo. Dessa maneira, quando o sujeito leitor utiliza-se da leitura enquanto uma prática sociocultural, ele deixa de ser um mero reproduzidor de conhecimento e passa a ser sujeito da ação e a intervir no mundo; sendo, por isso, a leitura um processo de emancipação do indivíduo.

Nesse sentido, o protagonismo do educador no processo de incentivar o gosto pela leitura compreende a promoção de práticas sociointeracionistas, que se dá por meio de novas perspectivas metodológicas. No que tange a esse aspecto, Koch (2008) destaca:

Os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar e da interação e da constituição dos interlocutores. Deste modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. (p.11).

De acordo com Koch (2008), "a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor", partindo dessa premissa, considerando-se o cotidiano e, também, o contexto social em que os educandos estão inseridos percebe-se a interferência de ambos no que se refere ao fazer pedagógico quanto ao processo de incentivar o gosto pela leitura, da mesma maneira com relação à aprendizagem da pluralidade social/cultural e da convivência no mundo comum.

Conforme Freire (1989), linguagem e realidade precisam ser relacionadas dinamicamente e a experiência de vida dos alunos ser valorizada. Nessa concepção, não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. Isto é, as crianças despertam para a leitura que apresenta significado para elas.

Diante do exposto, ao levar em consideração o compromisso de agente transformador da sociedade, o papel do educador enquanto protagonista do aguçamento do gosto pela leitura revela-se de suma importância no fazer educação. Além disso, os processos metodológicos – construídos para a prática da leitura, alicerçados no cotidiano e nas vivências dos educandos, no contexto social em que estes sujeitos estão inseridos – constituem-se preciosas ferramentas de incentivo à leitura, contribuindo significativamente para o despertar do gosto e do hábito de ler. Conforme:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29).

Assim, vale ressaltar que Freire (1992), em relação ao ato de ler, esclarece que essa prática “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Nessa perspectiva, a leitura é um

instrumento essencial na vida do ser humano e, enquanto prática, é associada à forma de compreender/perceber/sentir o mundo em que vivemos.

Portanto, entende-se que a leitura além de ser essencial para o ser humano constitui-se como um importante instrumento de transformação social. Para isto, requer práticas voltadas à contemporaneidade dos educandos, ao contexto em que estão inseridos os sujeitos-leitores, como também o cotidiano das crianças – público-alvo deste trabalho. Nesse contexto, compreende-se o quão relevante é a promoção de novos caminhos metodológicos no fazer educação inerente às práticas de incentivo à leitura. Dessa forma, o educador-protagonista do aguçar o gosto pela leitura deve assegurar-se de estratégias de contextualizações tendo como anseio a abordagem de temas transversais e o resgate de valores<sup>3</sup> – tão importantes no processo de ensino e aprendizagem e indispensáveis para a vida.

### **3 (RE)LEITURA: A CONTEMPORANEIDADE E O RESGATE DE VALORES NO CONTO A BELA ADORMECIDA**

Levando em consideração todo o aparato teórico sinalizado durante o desenvolvimento deste artigo, assentaram-se os procedimentos metodológicos deste trabalho tendo em vista a aplicabilidade junto aos educandos do segundo ano do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto – escola pública localizada no município de São Gabriel – RS, durante o ano de 2015.

Dessa maneira, diante da necessidade de (re)pensar a prática pedagógica, bem como refletir acerca da importância do educador enquanto incentivador do gosto pela leitura desde a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscou-se oportunizar junto aos normalistas espaços-tempos para a criação de (re)leituras tendo como ponto de partida o gênero literário *Conto Fantástico*.

Em um primeiro momento nesse processo do fazer pedagógico, revisamos as teorias abordadas durante o primeiro ano do referido Curso, haja vista o respaldo teórico já estudado. Com isso, através de rodas de conversa, os educandos discutiram aspectos inerentes à leitura, à prática pedagógica e a metodologias de incentivo à leitura.

Nesse sentido, Paulo Freire denota que “com o domínio de habilidades específicas e de formas particulares de conhecimento, a alfabetização deve tornar-se precondição da emancipação social e cultural” (1993, p. 2). Tomando essas ideias como ponto de partida, ampliaram-se as reflexões acerca da importância do papel do educador enquanto protagonista

do aguçamento do gosto pela leitura, bem como surgiram outros questionamentos e outras motivações.<sup>2</sup>

Assim, ao partir dos temas geradores: *lealdade e diversidade*, buscamos definir o Conto de fadas a ser usado como pano de fundo para as (re)leituras sobre essas temáticas. Para isto, a turma promoveu democraticamente a escolha do conto: *A Bela Adormecida*, onde foram levadas em consideração as versões cinematográficas já realizadas e, principalmente, as temáticas geradoras eleitas para esta proposta de ação.

A partir de então, durante as aulas de língua portuguesa e literatura, iniciaram-se os processos de (re)leitura com vistas a potencializar a formação de sujeitos leitores críticos com capacidade de transformação social. Nessa perspectiva, a turma foi dividida em dois grandes grupos e, por sorteio, distribuído o respectivo tema gerador para cada grupo. Essa divisão foi estabelecida pela turma, considerando-se as relações interpessoais existentes naquele espaço escolar, mas também, com o intuito de delimitar o desenvolvimento das ações pedagógicas voltadas para tais temáticas. É relevante destacar que a construção das (re)leituras se deu de maneira coletiva, enfim, com a efetiva participação de todos para a elaboração da proposta.

Posteriormente, as professoras envolvidas no projeto propiciaram espaços-tempos de análise crítica do conto de fadas: *A Bela Adormecida*, a fim de promover a melhor compreensão dos elementos constitutivos da referida obra da literatura infantil. Dessa forma, a apreensão das características da narrativa fizeram-se fundamentais para o processo de (re)criação da história a ser encenada. Nesse segmento, os PCN's relatam:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. (2001, p.54).

O prosseguimento do projeto deu-se por meio da construção efetiva do roteiro da peça teatral. Na ocasião, ambos os grupos definiram as narrativas, da mesma forma que delegaram as personagens, tempo e espaço, as principais características a ressaltar e, também, um tema transversal para relacionar de maneira contextualizada. Nesta etapa do projeto, os normalistas elencaram a personagem Malévola como figura central das (re)leituras. Logo, o resultado foi as histórias intituladas: *O encanto da Malévola* (figura 1); e *Malévola é uma fada?!*

---

<sup>3</sup> Resgate de valores necessários para a formação de um sujeito crítico na contemporaneidade.

(RE)LEITURAS: NOVAS PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DE  
INCENTIVO À LEITURA

SINOPSE: O ENCANTO DE MALÉVOLA

ROTEIRO DE DRAMATIZAÇÃO DO 2º A N. TEMA GERADOR: LEALDADE  
(RESGATE DE VALORES)

Era uma vez em um reino, muito próximo da cidade. Lá viviam um rei e uma rainha que iriam dar uma festa para comemorar o batizado de sua filha. As fadas seriam convidadas de honra, pois iriam agradecer a criança. Mas elas estavam competindo sobre beleza, com um comportamento muito arrogante. Malévola, muito chateada, lançou um feitiço do sono profundo, que só podia ser quebrado com o beijo do amor verdadeiro. Isso enquanto as amigas não fossem leais umas com as outras. Enquanto isso no reino, o rei e a rainha esperavam ansiosos a chegada das fadas, para abençoar com os seus mais belos dons. Mas como elas não chegavam, o príncipe foi atrás. Então o príncipe encontrou as fadas e logo se apaixonou por uma delas e beijou e a fada acordou.

Então os dois vão para o batizado. Mas a fada (Malícia) para e começa a pensar em todos os momentos bons que teve com suas amigas. Então decide voltar para acordá-las e dá um beijo em cada uma delas.

Então, as fadas se abraçam, e juram que nunca mais vão se desentender e brigar. Todas vão felizes para o batizado.

Figura 1: Sinopse da narrativa “O encanto de Malévola!” realizada pelos estudantes do segundo Ano do Curso Normal (ano de 2015) do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto- São Gabriel - RS.

Org.: FONTOURA, M. S. (2016)

É importante destacar que, até o presente momento, os caminhos metodológicos percorridos nesta trajetória do fazer pedagógico correspondem a uma etapa do projeto *(RE)LEITURAS: novas perspectivas metodológicas de incentivo à leitura*, o qual vem sendo desenvolvido em nossa instituição desde o ano de 2013. Nesse sentido, a construção de (re)leituras enquanto proposta diferenciada de incentivo à leitura vem a (re)significar compromisso do educador no que tange aos procedimentos metodológicos de instigar a imaginação e o senso crítico na formação do sujeito leitor, uma vez que propicia a comparação entre o conto fantástico original com a versão adaptada – neste caso – feita pelos educandos do segundo ano do Curso Normal.

De acordo com o exposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam o aprendizado da língua como um processo ativo do aluno e a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua, enquanto práticas sociais de interação, até mesmo porque

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – LÍNGUA PORTUGUESA, 1998, p.54).



As experiências que se seguiram são relativas aos ensaios dos roteiros produzidos pelos educandos. Após todo percurso de estudo, preparação e produção do roteiro de maneira interdisciplinar, a realização dos ensaios passou a ser a próxima etapa do referido projeto. A partir de então, todo o trabalho desenvolvido ganhou a forma concreta por meio da *performance* dos envolvidos, desde o narrador-observador até aqueles que dramatizaram. É importante ressaltar que a elaboração dos recursos, tais como construção do cenário, elementos decorativos, vestimentas e acessórios usados nas peças teatrais, também são produzidos para que a ornamentação possa contribuir ainda mais para dar significado a todo o processo dessa proposta de incentivo à leitura (figura 2).



Figura 2: Estudantes do segundo ano do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto (2015).

Posteriormente, durante o evento realizado no Instituto Estadual de Educação Menna Barreto – A Semana da Criança – no mês de outubro de 2015, ocorreu as dramatizações das (re)leituras produzidas pelos normalistas. Assim, oportunizamos momentos de interação entre os educandos e os sujeitos leitores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, cuja participação revelou o quão essas iniciativas envolvendo atividades

diferenciadas com o propósito de aguçar o gosto pela leitura conseguem atingi-las, (re)significando o fazer educação.

É relevante destacar o papel do educador nessa trajetória metodológica de incentivo ao gosto pela leitura, uma vez que todo o esforço e toda a dedicação envolvidos foram compensados por meio da interação entre as crianças e os normalistas. Nesse sentido, os estudantes do segundo ano do Curso Normal notaram-se incentivadores protagonistas, cuja intervenção como prática metodológica denotou momentos prazerosos de leitura, e expressão corporal, valorizando a autoestima, como também a participação dos estudantes de distintos segmentos de escolarização – Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Após a consolidação de todas as etapas até aqui apresentadas, o referido projeto passou à fase de análise prévia do trabalho desenvolvido pelos normalistas no decorrer do ano letivo de 2015. Para isto, foram proporcionados dois momentos significativos, sendo eles: a visualização/contemplação do vídeo com as respectivas encenações/dramatizações e roda de conversa com fins de reflexão. Com isso, buscamos compreender os procedimentos realizados em cada etapa do trabalho e, principalmente, analisar os aspectos positivos e negativos do mesmo.

No que tange aos aspectos positivos, através de espaços dialógicos, os normalistas ressaltaram o quanto iniciativas diferenciadas de incentivo ao gosto pela leitura proporcionaram momentos prazerosos, de muito aprendizado e, especialmente, troca de saberes. Nesse sentido, o protagonismo do educador enquanto aguçador do gosto pela leitura logrou destaque, haja vista as interações/experiências vivenciadas, a problematização acerca de valores contemporâneos tão necessários à construção de sujeitos críticos e conscientes do seu papel social.

Em contrapartida, os fatores negativos evidenciados pelos educandos, bem como pelas professoras orientadoras do projeto, abrangeram aspectos a respeito da linguagem utilizada, visto que as apresentações foram direcionadas às crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental; como também, sobre o ato performático por parte de alguns normalistas. Além disso, faz-se importante salientar que as reflexões em relação a tais aspectos são necessárias a fim de promover o incitamento do senso crítico nos normalistas e contribuir significativamente para a efetivação de melhorias a serem realizadas em momentos posteriores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

No decorrer desta etapa do projeto: *(RE)LEITURAS: novas perspectivas metodológicas de incentivo à leitura*, com o intuito de buscar trajetórias metodológicas inovadoras de incentivo à leitura, tivemos a oportunidade de construir junto aos estudantes do segundo ano do Curso Normal espaços-tempos para a (re)criação de histórias da literatura infantil, levando em consideração os contos clássicos que permeiam o imaginário das crianças.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos para o incentivo ao gosto pela leitura incluíram desde reflexões e discussões acerca da temática abordada até a (re)leitura de obras clássicas da literatura infantil, propiciando ao público-alvo a comparação crítica entre a história tradicional e as modificações feitas pelos normalistas, haja vista que tais adaptações foram ancoradas à contemporaneidade, ao universo infantil e ao cotidiano das crianças.

Em face disso, acreditamos que o educador enquanto protagonista do aguçamento do gosto pela leitura exerce – intrinsecamente – um importante papel na formação de sujeitos leitores, tendo em vista a realização de ações as quais despertem e motivem nas crianças o prazer que a leitura proporciona, representadas por meio do teatro como ferramenta de incentivo à leitura, com ênfase nos temas transversais e valores contemporâneos – indispensáveis no contexto atual e essenciais na formação de sujeitos leitores críticos com capacidade de transformação social.

Vale ressaltar que o aparato teórico estudado no decorrer deste trabalho o qual possibilitou a promoção de discussões e reflexões realizadas tomaram como base as referências de autores: Freire, Kleiman, Koch, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tão significativos para a construção e consolidação deste trabalho. Nessa perspectiva, inspiramo-nos em Freire, (2009, p.15) que diz

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado... Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

Em suma, acreditamos que as intervenções realizadas nesta etapa do projeto foram bastante significativas, tendo em vista os procedimentos realizados sob um viés da ludicidade, com participação efetiva dos sujeitos envolvidos, haja vista as transformações experimentadas no processo de ensino e aprendizagem, contemplando espaços-tempos de reflexão e construção de novos fazeres pedagógicos. Assim, é relevante destacar o papel do educador no

processo de instigar o gosto pela leitura, especialmente pela função de propagador de saberes e agente transformador da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

- BRASIL. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Língua Portuguesa, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 8.ed. Campinas: Pontes/ Editora da Unicamp, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **LER E COMPREENDER: Os sentidos do texto**. 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.